

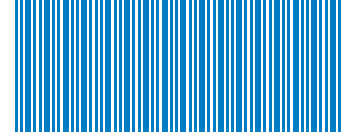
## Editorial

Em março deste ano foi publicado o primeiro número da Revista Veras, que tem o objetivo de abrir um espaço qualificado de divulgação, reflexão, crítica e debate de ideias sobre temas relevantes da área educacional.

As temáticas em foco, nesta segunda edição de Veras, são um convite para ampliarmos os nossos modos de pensar o encontro com o Outro na educação; a relação do sujeito com o saber; o conceito de subjetividade; os usos dos espaços e das imagens na sala de aula; a compreensão das crianças sobre as virtudes; os percursos da Sociologia e da Antropologia nos estudos sobre crianças; e, por fim, o papel do educador quanto à integridade física das crianças pequenas.

Os quatro primeiros artigos da edição problematizam diferentes aspectos da Educação, fundamentando-se no pensamento de importantes filósofos da tradição fenomenológica: Hannah Arendt, Martin Buber, Martin Heidegger e Vilém Flusser. A obra de Arendt inspira Simone Kubric, em *Trilhas entre o passado e o futuro: considerações sobre a tarefa de educar*. Neste instigante artigo, a autora nos mostra que perdemos muito ao minimizar a importância da transmissão de tradições simbólicas, tal como vem acontecendo no cenário educacional desde o início do século XX. Com isso, a autora não está defendendo que as respostas dadas pelas gerações passadas sejam as mais adequadas, mas assume que não podemos oferecer às próximas gerações o que está por vir, mas, sim, compartilhar “o que temos, ou seja, o que herdamos e também o que construímos a partir dessa herança, apostando que os mais novos poderão recriar um mundo para si mesmos, sem que tudo o que foi feito antes seja desperdiçado” (p. 113).

No segundo artigo da edição, *Alteridade: o encontro com o outro na escola inclusiva*, Sonia Casarin apoia-se na filosofia do encontro, de Martin Buber, para refletir sobre práticas correntes na educação inclusiva. A autora trata do encontro entre professores e alunos, o que só poderá acontecer plenamente quando se vai além das categorias e classificações de alunos e suas necessidades, aproximando-se do outro em sua totalidade e em sua singularidade. Um desafio tão complexo quanto importante de ser encarado. E se ele fica mais evidente na relação com alunos que apresentam necessidades educativas especiais, ele não é exclusividade da relação com estes alunos. É um desafio para a educação de todos.



Desafio também é o que nos propõe Rafael Ogalla Tinti, autor do artigo *Sobre a subjetividade: do animal racional ao ser-aí*, que parte das reflexões do filósofo Martin Heidegger para repensar o cambiante papel da noção de subjetividade na relação entre aprendizes e seus mestres. Por fim, ainda seguindo a trilha fenomenológica, desta vez a trilhada pelo filósofo tcheco naturalizado brasileiro Vilém Flusser, para quem “as imagens têm o propósito de representar o mundo mas, ao fazê-lo, interpõem-se entre o mundo e o homem”, a professora e artista plástica Suca Mazzamati discute os conceitos de imagem e espaço e suas possíveis interferências em sala de aula.

Já o artigo de Kátia Lomba Bräkling procura articular estudos já realizados sobre os tipos de erros ortográficos que os alunos cometem mais frequentemente com investigações acerca da própria natureza do ensino da língua portuguesa. Documentada com quadros que sintetizam essas dificuldades e escrita em estilo provocador, a argumentação da autora nos remete, indiretamente, ao tema sempre recorrente dos limites e condicionantes da transmissão do conhecimento.

O sexto artigo, *História do percurso da sociologia e da antropologia na área da infância*, de Adriana Friedmann, busca trazer um “estado da arte” das pesquisas desenvolvidas no âmbito da Sociologia da Infância e da Antropologia da Criança, campos de estudos que vêm rompendo com paradigmas tradicionais, das Ciências Sociais e Humanas, de pesquisas sobre a infância.

E é sobre o relato de uma pesquisa com crianças que trata o artigo da Andréa Cristina Felix Dias, *As crianças e as virtudes*. Atuando como professora polivalente em uma classe de segundo ano do ensino fundamental, Andréa investigou, ao longo de um ano, como as crianças de sua turma compreendiam as virtudes humanas, em especial, a coragem. A autora conclui que crianças por volta de sete anos possuem clareza acerca das qualidades que admiram nas outras pessoas e compreendem bem o conceito de coragem.

Por fim, na linha do relato de experiências, Damaris Gomes Maranhão aborda, em seu artigo *Conhecimento para preservar a vida: um tema delicado*, os principais riscos à saúde das crianças que frequentam creches a partir de uma análise dos dados de mortalidade noticiados na imprensa e da revisão de literatura científica sobre o tema. Além de sugerir uma avaliação dos riscos no ambiente escolar e o treinamento dos educadores para lidarem com situações inesperadas relativas à segurança das crianças sob sua responsabilidade, seu artigo suscita o debate ao trazer à luz um tema pouco abordado.

Abertura para o debate é também o que esta revista propõe, ao se oferecer à leitura e à discussão sobre tudo o que diga respeito ao educar.

Boa leitura.

Ricardo Prado

Renata Lopes Costa Prado